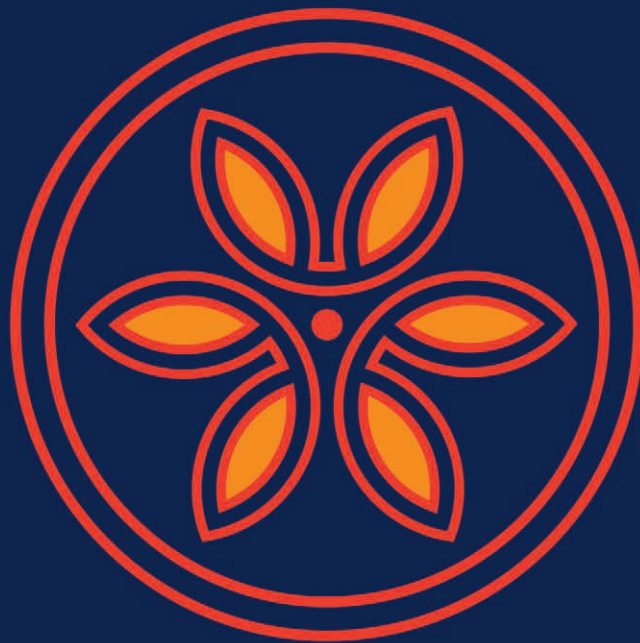


ATAS DO  
II COLÓQUIO  
DE ARQUEOLOGIA  
E HISTÓRIA  
DO CONCELHO DE PENAMACOR



## FICHA TÉCNICA

### TÍTULO

Atas do II Colóquio de Arqueologia  
e História do Concelho de Penamacor

### AUTOR

Vários

### COORDENAÇÃO

Pedro Salvado; André Oliveirinha; Juan Villarroel Escalante

### PROJETO GRÁFICO E IDENTIDADE VISUAL

Vítor Gil

### REVISÃO DE TEXTO

Cristina Gonçalves; Micaela Pelicano; Tiago Alves

### COLABORAÇÃO NO COLÓQUIO

Carlos Vale; Cristina Gonçalves; Francisco Machaz; Inês Rita;  
Maria João Crucho; Tiago Alves

### EDIÇÃO

Câmara Municipal de Penamacor

### DATA DE EDIÇÃO

Novembro de 2023

### DEPÓSITO LEGAL

---

### ISBN

978-989-35103-3-9

### IMPRESSÃO

---

### TIRAGEM

600 exemplares

# SUMÁRIO

---

**09** NOTAS PRÉVIAS

**15** APRESENTAÇÃO

**23** PROGRAMA 2019

**27** SESSÃO DE HOMENAGEM  
40 ANOS DEPOIS: MEMÓRIAS

---

**43** **ATAS DO II COLÓQUIO DE ARQUEOLOGIA  
E HISTÓRIA DO CONCELHO DE PENAMACOR  
40 ANOS DEPOIS. CIÊNCIAS E TERRITÓRIOS  
EM MUDANÇA.**

**45** **EL MEGALITISMO EN EXTREMADURA: EL CASO DEL DOLMEN  
DE PRADOCASTAÑO (HERNÁN-PÉREZ, CÁCERES), UN PROYECTO  
DE ARQUEOLOGÍA COMUNITARIA.**

Francisco José Vicente Santos, Antonio Juanes Cortés, Pablo Iglesias Ordóñez,  
María delos Reyes de Soto.

**61** **O ANCORIFORME: UM INDECIFRÁVEL SÍMBOLO DE UNIÃO  
DE LUGARES DISTANTES. RELAÇÕES ENTRE A BEIRA INTERIOR  
E O BAIXO ALENTEJO DURANTE A IDADE DO BRONZE PLENO.**

Miguel Serra

**75** **TESTEMUNHOS E TRAÇOS DE HÁ TRÊS MIL ANOS NO TERRITÓRIO  
DE PENAMACOR.**

Pedro Baptista

**91** **CERÂMICAS E VIDROS DA ÉPOCA ROMANA NAS COLECÇÕES  
DO MUSEU MUNICIPAL DE PENAMACOR.**

André Gadanho e Raquel Guimarães

**101** **EL ARRABAL DEL “CUCO” DE LA VILLA RAYANA DE ALCÁNTARA.**

Juan J. Villarroel Escalante

- 131** **NOVAS EVIDÊNCIAS ARQUEOLÓGICAS NO LARGO DO CASTELO DE BEMPOSTA: RESULTADOS DA PROSPECÇÃO GEOFÍSICA.**  
Cézer Santos, Nuno Barraca e Fernando Henriques
- 141** **LOS LAGARES RUPESTRES DE SIERRA DE GATA (CÁCERES).**  
Gregorio Francisco González y Antonio González Cordero
- 155** **NOVOS SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA EPIGRAFIA PORTUGUESA DA VILA DE PENAMACOR.**  
André Oliveirinha e Joaquim Batista
- 175** **ELEMENTOS PARA A HISTÓRIA DA ARQUEOLOGIA NO CONCELHO DE PENAMACOR: OS OLHARES DE FRANCISCO TAVARES PROENÇA JÚNIOR E DE JOSÉ ALVES MONTEIRO.**  
Joana Bizarro, André Mota Veiga e Pedro Miguel Salvado
- 187** **LER E PROMOVER UM TERRITÓRIO PELAS CARTAS DE FORAL.**  
João Marinho dos Santos
- 195** **GUERRAS SANTAS E GUERRAS DE PODERES NO TERRITÓRIO DA BEIRA SUDESTE (SEGUNDA METADE DO SÉC. XII).**  
Isabel Cristina Ferreira Fernandes
- 209** **O ÚLTIMO GRANDE BASTIÃO MILITAR DA BEIRA-BAIXA**  
Júlio Vaz de Carvalho
- 213** **DO TARDO-GÓTICO AO CLASSICISMO: A PAISAGEM ARQUITECTÓNICA DO SÉCULO XVI POR TERRAS PENAMACORENSES.**  
Ricardo J. Nunes da Silva
- 229** **UMA VISITAÇÃO DO SANTO OFÍCIO, A PENAMACOR, EM 1618.**  
Antonieta Garcia
- 243** **NO INTERIOR DO IMAGINÁRIO CONVENTUAL: O PROGRAMA PICTÓRICO DO ARCAZ DA SACRISTIA DA IGREJA DO CONVENTO DE SANTO ANTÓNIO DE PENAMACOR.**  
Maria do Carmo Raminhas Mendes
- 261** **NOTAS SOBRE O PARTIDO DE PENAMACOR: DEFESA DO ESPAÇO VITAL E O PAPEL DE AFONSO FURTADO DE MENDONÇA.**  
Tiago de Oliveira Alves
- 271** **GUERRA PENINSULAR (1807-1812): QUE MEMÓRIAS NO CONCELHO DE PENAMACOR?**  
Joaquim Candeias da Silva

- 291** FRANCISCO DE PINA FERRAZ: RETRATOS DE UM CACIQUE BEIRÃO NAS ÚLTIMAS DÉCADAS DA MONARQUIA CONSTITUCIONAL.  
Maria João Cunha
- 303** PENAMACOR NA DÉCADA DE 40 DO SÉCULO XX: PAISAGEM E PATRIMÓNIO.  
Maria Adelaide Neto Salvado
- 321** MUSEU MUNICIPAL DE PENAMACOR: NOVOS SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA DA SUA FUNDAÇÃO.  
André Oliveirinha e Cristina Gonçalves
- 329** O CONVENTO DE SANTO ANTÓNIO EM PENAMACOR: CONSERVAÇÃO E RESTAURO.  
João Cunha
- 343** NEORURALIDADES EM TERRITÓRIOS DE BAIXA DENSIDADE: O CASO DO CONCELHO DE PENAMACOR.  
Anselmo Cunha
- 357** ROMARIAS DE PENAMACOR: UM PATRIMÓNIO BEIRÃO E TRANSFRONTEIRIÇO COM HISTÓRIA.  
Joaquim Candeias da Silva
- 383** MISTÉRIOS DA PÁSCOA EM IDANHA. UM INVENTÁRIO SENSORIAL EM PERSPETIVA.  
Eddy Chambino
- 399** EL ARTE DE LA CONSTRUCCIÓN DE PIEDRA EN SECO.  
Isabel García Jiménez
- 403** LA HISTORIA Y LA LENGUA EN EL VAL DE XÁLIMA-ELLAS: LA NECESIDAD DE UNA COLABORACIÓN RAYANA.  
Ana Alicia Manso Flores
- 417** PATRIMÓNIOS E IDENTIDADES NO CONCELHO DE PENAMACOR.  
Manuel Lopes Marcelo
- 
- 425** BIBLIOGRAFIA GERAL DO CONCELHO DE PENAMACOR
-

## EVOCÇÃO DE MÁRIO PIRES BENTO UMA MEMÓRIA SAUDOSA

Conheci Mário Pires Bento desde o início da década de 70. Ele esteve no II Congresso Nacional de Arqueologia, em Coimbra; eu não pude estar presente na altura, mas apresentei uma comunicação e, logo no terceiro congresso no Porto, em 1973, acabei por privar com ele. Assim nasceu uma amizade que se foi consolidando aos poucos e fui tendo oportunidade de saber da sua vida e das suas dificuldades.

Tendo nascido em 1909, desde muito cedo teve problemas familiares grandes, com a morte precoce da mãe e, depois, com a morte trágica do pai, em combate. Foi daquelas pessoas que crescem a pulso, com o indispensável apoio da avó, mais uma prova do grande papel que os avós têm na formação dos seus netos.

Em todo o caso, foi, primeiro, para os Pupilos do Exército, uma instituição deveras apreciada também pelas classes populares, que nela viam a possibilidade de seus filhos poderem vir a, mais facilmente, singrar na vida (lembro-me de que essa foi uma hipótese que igualmente se alvitrou a meu respeito, finda a 4ª classe e completado o exame de admissão). Completou, depois, o Curso de Económicas e Financeiras, um dos cursos muito bem vistos nas décadas de 30 e 40, pelas possibilidades que abria na Administração Pública e no mundo empresarial. Deixar-se-ia seduzir, em seguida, pelo amor à Cultura em geral e à Arqueologia em particular, pelo que cursou, na Faculdade de Letras de Lisboa, algumas das disciplinas de Arqueologia, o que lhe aumentou ainda mais o interesse que já tinha por este ramo.

Aí teve um Mestre, que foi, igualmente, o meu, e que o levou para a Associação dos Arqueólogos Portugueses, D. Fernando de Almeida. Quantos conviveram de perto com D. Fernando saberão como era seu timbre procurar instilar nos discípulos o entusiasmo por aquilo que o entusiasmava também. Não admira, pois, que tivesse apresentado a Mário Pires Bento a hipótese de ir fazer escavações em Idanha. Este aspecto, provavelmente, não é muito conhecido. Mário Pires Bento dirigiu campanhas de escavação em Idanha-a-Velha, na altura sob a orientação de D. Fernando de Almeida.

É curioso. Eu ia dizer «por acaso»; mas, como não acredito no acaso, as coisas acontecem porque hão que acontecer. Não foi por acaso que tivemos – Mário Pires Bento e eu – esta grande ligação.

Primeiro, e como acabei de afirmar, por ambos termos D. Fernando de Almeida como Mestre. D. Fernando de Almeida era uma pessoa especial, muito cativante, que desafiava os seus alunos a fazer trabalhos.



Em segundo lugar, temos um percurso semelhante: eu sou do Algarve e radiquei-me em Cascais desde os quatro anos de idade; Mário Pires Bento, vindo da Beira, acaba por entrosar-se completamente na sociedade de Almada e é curioso verificar que, numa das separatas que ele teve a gentileza de me enviar, há um jornalista, Mário Lourenço Soares, que publica, em 1994, um livro intitulado *Figuras e Factos do Concelho de Almada*. Entre essas figuras, aparece o Dr. Mário Pires Bento. São-lhe dedicadas oito páginas (187 a 194), para dar conta da actividade que ele aí desenvolveu e diz-se, a propósito de o concelho de Almada ser um manancial inesgotável para todos aqueles que se dedicam ao seu estudo e ser centro de confluência de indivíduos oriundos das mais diversas paragens que por ali se radicam, sobretudo a partir da segunda metade do século XX, que não é de menor importância o facto de muitas dessas pessoas se integrarem de alma e coração na vida da terra, em todos os tempos, para maior riqueza da área territorial almadense. Eu tenho um amigo poeta que diz de mim, a determinado momento, que eu tenho duas terras: São Brás de Alportel e Cascais<sup>01</sup>.

De Mário Pires Bento se pode dizer teve duas terras: a sua querida Meimoa e a sua querida Almada. De facto, ele dedicou-se a imensas coisas em Almada, desde ser sócio de colectividades e irmão da Santa Casa da Misericórdia. Portanto, daí que apareça, neste livro, como uma das figuras do concelho de Almada.

Meimoa tem inscrições romanas importantes e foi um pouco por aí que houve uma maior ligação entre mim e Mário Pires Bento, porque sou epigrafista. Desde logo ele se abeirou de mim para conversarmos sobre a epigrafia e eu tive a oportunidade de lhe apresentar uma senhora com quem tive um relacionamento científico muito

**[Fig. 10]**  
Mário Pires Bento (ao centro),  
1929.

**[01]** «Ter dois berços d'infantado / É uma herança infeliz / É elevar ao quadrado / uma confusa raiz»: 'Duas terras, uma infância' – Celestino Costa, *Filosofia Saloia*, Associação Cultural de Cascais e Junta de Freguesia de S. Domingos de Rana, 1998, p. 97.





**[Fig. 11 e 12]**  
Mário Pires Bento.

[02] ALBERTOS, M. L. & BENTO, M. P., «Testemunhos da ocupação romana na região de Meimoa (Beira Baixa)», *Actas del XIV Congreso Nacional de Arqueología (Vitoria, 1975)*, Zaragoza, 1977, p. 1197-1208.

[03] «Los antropónimos indígenas de las inscripciones romanas de la región de Penamacor», *Actas e Memórias do 1º Colóquio de Arqueologia e História do Concelho de Penamacor (5-7/10/1979)*, Penamacor, 1982, p. 53-54.

grande: a Dr<sup>a</sup> María Lourdes Albertos (1927-1985), que se prontificou a prestar todo o apoio a Mário Pires Bento e chegou a apresentar com ele uma comunicação ao *XIV Congreso Nacional de Arqueología*, realizado na cidade de Vitoria, em 1975<sup>02</sup>, e que faria, no Colóquio de Penamacor, uma comunicação sobre os antropónimos indígenas documentados nas inscrições romanas da região<sup>03</sup>.

Tinha um trato extraordinariamente afável. Lembro-me de Mário Pires Bento permanentemente acompanhado da sua esposa, tanto na Associação dos Arqueólogos Portugueses, de que ambos éramos membros, como nos congressos, sempre muito cordial, conversava com todos.

Outro aspecto que cativava era a sua natural humildade e a sua capacidade de se abeirar de outros, dizendo que não compreendia ou que não sabia e pedindo opiniões. Nem sempre encontramos essa atitude no dia-a-dia, mormente no convívio científico, apesar de ser da maior importância e de marcar o que é o verdadeiro cientista e o verdadeiro investigador: quanto mais se estuda e mais se investiga, mais nos apercebemos que o que sabemos é, efectivamente, muito pouco. Portanto, podemos partilhar uns com os outros e receber as informações que não tínhamos, porque havia maior experiência aqui e acolá.

Tenho, como testemunho da amizade que Mário Pires Bento me dedicava e a quem eu correspondia cabalmente, várias separatas que fez questão de me oferecer. As minhas separatas estão organizadas por uma letra alfabética e por um número e a primeira separata que eu tenho dele é a separata A3: «Testemunhos da ocupação romana na região de Meimoa (Beira Baixa)», da comunicação atrás citada. Portanto, é a terceira separata do conjunto de cerca de duas mil que sou capaz de ter nas minhas estantes. A dedicatória dizia, para verem a atenção extraordinária que tinha (aliás, a letra era de contabilista, da ma-



neira que se aprendia na escrita comercial): “Ao Dr José d’Encarnação, Ilustre Arqueólogo e Bom Amigo. Com um abraço”. Depois vem a assinatura e a data “Almada 1978”.

Outro dos aspectos curiosos dele é que, no momento em que oferecia uma separata, tinha o cuidado de a reler e de, inclusivamente, fazer anotações. Nós escrevemos algo e verificamos, um tempo depois, que o que escrevemos não está inteiramente bem e que podemos acrescentar qualquer coisa. Tinha, efectivamente, essa preocupação.

Como aludi atrás, haviam-se identificado em Meimoa algumas inscrições romanas bastante importantes, quer dedicatórias a Júpiter, quer uma outra, bastante fora do comum, dedicada, em Cabeço do Lameirão, ao imperador Trajano, que assinala a consagração de um campo a esse imperador por parte dos *vicani Venienses*. Mário Pires Bento dera-a a conhecer no *XIII Congreso Nacional de Arqueología de Huelva*<sup>04</sup> e voltou a publicá-la na síntese sobre estações arqueológicas romanas de Meimoa<sup>05</sup>. Uma epígrafe de elevado interesse histórico, como Fernando Patrício Curado teve ocasião de referir<sup>06</sup>, pois, como este investigador aponta, é provável que o *vicus Veniensium* ou *Venia* – se tenha localizado «na actual aldeia de Meimoa». Um texto, por conseguinte, com lugar a relevo no contexto da história da Lusitânia romana, nomeadamente agora, que temos o painel de todas as inscrições romanas encontradas no Império e se poderá ainda dar maior valor a este singular testemunho<sup>07</sup>.

Digo isto porque, se algo foi importante na vida de Mário Pires Bento foi este amor a Meimoa, devidamente reconhecido pela atribuição da Medalha de Mérito e de Cultura, mas sobretudo pela disponibilidade que se teve para lá se fazer um museu. Este foi a menina dos seus olhos: a vontade que tinha de Meimoa e do concelho de Penamacor ficarem com um lugar de certa importância no âmbito da ocupação romana no território nacional. Promoveu, por isso, o citado primeiro colóquio de História e Arqueologia e, no momento em que recebeu a medalha, tardiamente porque não tinha havido hipótese de a entregar antes, frisou quanto seria interessante realizar-se um segundo.

A homenagem que lhe estamos a prestar não se chama II Colóquio; mas cumpre, de certo modo, e fiquei muito contente por isso, um desejo de Mário Pires Bento: que novamente em Meimoa e Penamacor se reunissem, em colóquio, cientistas e historiadores relacionados com a História Antiga, designadamente romana, e toda a história de Penamacor.

Mário Pires Bento, um homem com um H grande a acompanhar o seu nome. Vergo-me perante a sua memória e vivamente me congratulo com a homenagem que lhe está a ser prestada.

[04] «Inscrições romanas de Meimoa», *Actas del XIII Congreso Nacional de Arqueología de Huelva*. Huelva, 8-12 de octubre de 1973. Zaragoza, 1975, p. 951-956.

[05] BENTO (Mário Pires), «Estações arqueológicas romanas de Meimoa», *Estudos de Castelo Branco* n. s., Janeiro 1978, nº 3, p. 83-84.

[06] CURADO, F. P., «Epigrafia das Beiras», *Conimbriga* 18 1979 145-148.

[07] ENCARNACÃO (José d’), «Campum consecraverunt», *Mátia XXI* 10 2021 p. 21-37 - <http://hdl.handle.net/10316/96448>